

Teatro e Educação: experiências de integração interdisciplinar na graduação

*Ana Rachel Gontijo Mazoni¹, Eliana Gomes Silva Machado²,
Moacir Gomes de Almeida³*

Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados, tolhidos e enfileirados em sala de aula, sem ar, com atividades mecanizadas e exercícios estéreis, sem valor para a formação de homens críticos e transformadores de uma sociedade. (Carlos Drumond de Andrade)

Resumo

Esse artigo visa demonstrar como foi o trabalho interdisciplinar entre as disciplinas Arte, língua portuguesa e educação física. Através de relatos de alunos e a demonstração das práticas desenvolvidas para que o leitor possa entender e eventualmente aplicar em sua prática docente. A faculdade de educação da Universidade do Estado de Minas Gerais tem uma prática de integração de algumas disciplinas do currículo ao longo do processo formativo dos alunos de pedagogia. O assunto é o Teatro que é uma expressão artística e também um gênero textual e oportuniza a vivência em jogos teatrais contemplando as três disciplinas envolvidas. Os alunos aprenderam como se escreve um texto teatral, vivenciaram os jogos, fizeram ensaios, passaram por improvisações. A culminância veio com a apresentação no auditório com a avaliação de todo o processo nas disciplinas envolvidas.

Palavras-chave: Arte; Língua Portuguesa; Teatro; Interdisciplinaridade; Jogos teatrais.

-
- 1 Professora de educação física na PUC - MG e mestre em educação.
 - 2 Professora de língua portuguesa na Fae-Uemg e especialista em alfabetização.
 - 3 Professor de metodologia do ensino de arte na Fae-Uemg e mestre em educação

1. Introdução

Este artigo visa demonstrar como foi o trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de Arte educação, língua portuguesa e educação física durante um período na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Relatos de alunos, os meandros da interação entre os professores bem como as dinâmicas desenvolvidas foram aqui colocadas para que os leitores possam entender e eventualmente aplicar em sua atividade docente. Essa experiência é rica e foi relatada em diversas oportunidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, no capítulo II, da Educação Básica, Seção I, das disposições Gerais, em seu Artigo 26 – no segundo parágrafo aponta que “O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”; esta redação é dada também pela Lei 13.415, de 2017.

A partir de uma demanda da sociedade de todo o país, foi sancionada em maio de 2016 a Lei 13.278/2016 que torna obrigatório o ensino de dança, música, artes visuais e teatro na Educação Básica. Com isto, os sistemas de ensino terão o prazo de cinco anos para que promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares obrigatórios na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta lei também prevê a ampliação dos cursos de licenciatura em Arte nessas quatro habilitações para atendimento às novas demandas.

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais tem uma prática interdisciplinar que integra algumas disciplinas do currículo ao longo do processo formativo. O caso aqui apresentado se refere a uma experiência realizada no sexto núcleo formativo (sexto período) envolvendo um trabalho conjunto de duas disciplinas: Arte e Língua Portuguesa. Esta integração de disciplinas proporcionou que nos reuníssemos e elaborássemos aulas conjuntas para desenvolver um trabalho com o TEATRO na faculdade que transpusesse seus muros e acompanhasse nossos alunos quando eles estivessem atuando na

educação básica. Optamos por fazer destas aulas uma formação em TEATRO, pois envolvíamos os alunos em leitura, produção de textos e jogos teatrais. Este trabalho já é feito ao longo de cinco anos e possibilitou a escrita de várias peças teatrais como produções literário-artísticas de qualidade.

Nos primeiros dois anos desse trabalho de integração entre as disciplinas os alunos produziam também uma História em Quadrinho (HQ) que, assim como o texto teatral, utiliza o diálogo para contar uma história. Os alunos tinham com o professor de Arte explicações sobre balões, expressões faciais, o porquê de se chamar quadrinho, as onomatopeias e os personagens em forma de palito. Para se fazer uma HQ basta uma boa ideia e os balões com os diálogos apontando para uma carinha com sua respectiva expressão facial. Com o tempo, percebemos que a elaboração de uma HQ, a transformação dela em texto teatral, o ensaio e toda a produção de figurino e cenário estavam ficando bastante difíceis para os alunos, optamos então por desenvolver somente o texto teatral e sua respectiva apresentação.

A fundamentação teórica referente ao teatro é dada propondo aos alunos a leitura dos livros: “Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão”, de Olga Garcia Reverbel; Jogos teatrais na sala de aula um manual para o professor e “A aventura do teatro & Como fazer teatrinho de bonecos”, de Maria Clara Machado. “Mais que uma atividade lúdica, o jogo constitui-se como o cerne da manifestação da inteligência no ser humano. A escola, até hoje, nega o jogo como poderoso instrumento de ensino e aprendizagem” (SPOLIN, 2010, p. 21).

A escrita do texto teatral é feita em grupo. O tema é a educação. Os(as) alunos(as) são orientados e escolhem o que querem abordar e produzir a sua peça teatral, respeitando a estrutura deste gênero textual usando um texto referência que é disponibilizado ao grupo. Como condições de produção da escrita é cobrado o cumprimento e verificação de diversos itens: o título da peça; o número de atos, o número de cenas; os/as personagens e as características de cada um. O próprio grupo define qual aluno representará cada personagem. Define-se o figurino; sonoplastia; descrição do cenário. No texto teatral o que representa a

ação da personagem e a forma expressada é descrito entre parênteses. O que vamos escrever? (tema); Para quem? (idade das crianças ou adultos que são o público alvo); Com que objetivo? Qual a mensagem? A peça pode ser para um público diversificado.

Roteiro é o “plano de sequências de uma peça que descreve uma montagem cênica ou uma improvisação, incluindo todos os aspectos da linguagem teatral: texto, ação, cena, marcação, sonoplastia, cenografia”. (REVERBEL, 2009, p. 18). A participação dos alunos é essencial na execução do trabalho proposto. Duas delas se propuseram a dar seus depoimentos:

Qual não foi minha surpresa ao ouvir dos professores de Língua Portuguesa e Arte que iríamos elaborar um texto para teatro, produzir e representá-lo. Logo eu! Pensei com meus botões- tá pra nascer alguém mais envergonhada do que eu. Elaborar um texto tudo bem, produzi-lo vá lá, mas representá-lo já era demais pra mim. Mas não tinha escapatória, afinal quem sai na chuva é pra se molhar, neh? Formamos um grupo e mãos à obra. (Thaís Portela Gardini Almeida, 2017/1, 6E)

Para minha surpresa, logo no início das aulas de Língua Portuguesa e Arte, os professores propuseram para que em grupo, criássemos uma peça teatral para crianças que deveria ter algum aprendizado. Logo pensei: que complicado, mas ao mesmo tempo, que máximo! Juntamos o grupo para decidir qual seria o nosso tema para a peça de teatro! Com o tema escolhido, o próximo passo seria criar o texto. (Idilene Fernandes Dias, 2017/1,6E).

A leitura de livros específicos de teatro também foi oportunizada para a visualização da estrutura de texto teatral. O script constitui-se no “Texto de teatro [que] é o que se apresenta sob a forma de diálogos, composto somente pela sucessão de réplicas das personagens, precedidas do nome daquele que as pronuncia”. (REVERBEL, 2009, p. 19). O que se deseja comunicar com a escrita do texto teatral é um fator importante nesse tipo de gênero textual.

O subtexto são as “intenções contidas num texto. A leitura de um texto dramático (peça) permite ao ator identificar o enredo, as

personagens, o conflito, etc., por meio dos diálogos e indicações (rubricas) criadas pelo autor. Em cada fala há uma intenção (ideia, sentimento) que, decifrada pelo ator, dá significado a sua interpretação [e dá o] sentido das falas e gestos.” (REVERBEL, 2009, p. 19)

Para a escrita do texto é importante pensar na sua apresentação. “O pensamento precede o movimento e a fala do ator em cena. Primeiro o ator sente, depois expressa o sentimento pelo gesto e pela palavra. O ato de sentir é uma ação interior” (REVERBEL, 2009, p.10). A partir do momento que a peça se materializa, os alunos iniciam a próxima etapa que se constitui da criação de cada personagem. É importante para o aluno, que irá representar a personagem, que construa a identidade desse personagem imaginando como será no momento da representação (Reverbel, 2009).

“Para construir a personagem, o ator deve estudá-la quanto à personalidade, ao físico, à posição social, etc., e para isso é necessário fazer uma biografia dela”. (REVERBEL, 2009, p. 12). O assunto a ser desenvolvido na peça necessita conter aspectos sobre a educação. A criação é sempre de todo o grupo e o desejável são peças inéditas descartando, a princípio, as adaptações de peças teatrais já existentes. Em depoimento, a aluna Thaís (2017/1, 6E) se manifesta:

Depois de muito ponderar sobre o tema base da nossa peça, escolhemos falar sobre o consumismo infantil e a exposição que as crianças sofrem através das mídias, que descaradamente usam a imaturidade delas e a falta de criticidade dos pais para fazerem girar o capital, com benefício único de seus interesses. Passo seguinte, qual personagem cada um faria? Escolha feita, os ensaios começaram. Tempo curto, diga-se de passagem. Porém nem se tivéssemos 2 ou 3 meses de ensaio, nossa ansiedade não seria menor. (Thaís, 2017/1, 6E)

A forma da escrita teatral foi explicada, pois teatro é arte e é também um gênero textual descritivo que tem características próprias. O texto teatral é uma história representada, com cenário, figurino, iluminação, trilha sonora, personagens, preâmbulo estruturado em atos, subdivididos em cenas com enredo exposto em forma de diálogo. A apresentação da

peça escrita é um fator que motiva os alunos ao mesmo tempo em que os amedronta, no entanto, “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco” (SPOLIN, 2010, p. 3).

A linguagem teatral exige as rubricas, que devem vir em itálico, com os indicadores que orientam o diretor e personagens acerca das características relativas ao cenário e modos de proceder dos atores. “Ator [é a] pessoa que possui uma faculdade natural de imitação, de expressão e de identificação com a personagem que representa numa peça teatral.” (REVERBEL, 2009, p. 11). Antagonistas são “personagens da peça que estão em oposição ou em conflito”. (REVERBEL, 2009, p. 10)

A vivência no palco antes da apresentação é essencial por isso em uma aula no auditório é feita a marcação de palco e a explicação de como poderiam ser feitas as resoluções cênicas das peças teatrais. “O modo de expressão, no teatro, não consiste em palavras, mas em pessoas que se movimentam na cena empregando palavras” (REVERBEL, 2009, p. 10).

A cada cena o espectador entende o sentido do que o autor deseja comunicar. O termo cena é empregado para designar aspectos dramáticos dentro de um espaço cênico. Cena é então um conjunto de ações sequenciais em torno de um tema apresentado (Reverbel, 2009). Para que os alunos se acostumem com a representação, além da aula explicativa, uma das aulas integradas tem como tema a improvisação que aborda diversos temas, de imitação de professores, passando pela gozação de situações dentro de sala de aula ou da vida cotidiana; tem de tudo um pouco nas apresentações. Depois de uma aula expositiva apresentando elementos relativos a postura no palco, cada grupo apresenta uma improvisação com o tema sorteado na hora. Em outra data há o ensaio geral e acontece também a marcação de palco onde cada grupo tem a oportunidade de acertar detalhes para o grande dia da apresentação. A avaliação do trabalho é feita de forma processual e dos cem pontos a serem distribuídos no semestre para cada disciplina, quarenta são reservados para a essa atividade. Uma nota é atribuída a cada aluno em cada uma das duas disciplinas - Língua Portuguesa e Arte.

Há ainda em uma das aulas integradas a oficina de bonecos. Os professores orientam a confecção de bonecos a partir de caixas. Todo

o material para incrementar cada boneco é disponibilizado. Antes da confecção deste material uma explicação sobre manipulação dos bonecos é dada e depois de confeccionados, é feita uma exposição com direito a fotos e postagem em redes sociais. A explicação sobre como colocar o boneco como personagem em uma apresentação teatral é um recurso que pode ser utilizado pelos alunos quando da apresentação e esta ação foi utilizada várias vezes. Alunos que eram tímidos tiveram a oportunidade de ficar atrás do pano mostrando a cara do boneco e não a sua.

Na sequência às aulas integradas é feita uma oficina de jogos teatrais com a participação da professora de Educação física. Os alunos comparecem com roupas confortáveis e em roda são feitas as atividades. Os alunos desenvolvem a atenção, concentração, memória. A ideia é que cada aluno vivencie as experiências dos jogos teatrais de uma forma intensa para que possa em sua atuação como docente, passar essas experiências para seus futuros alunos. É necessário, portanto que a dedicação a esta atividade seja plena.

A adaptação da criança ao grupo com o qual irá conviver é da maior importância. As atividades de relacionamento favorecem o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Vivenciando as atividades propostas, a criança perceberá que pode agir de uma forma e um companheiro, de outra, sem que nenhum dos dois esteja certo ou errado. Apenas expressam-se de forma diferente. (REVERBEL, 2009, p. 25)

São desenvolvidas nos jogos teatrais diversas atividades com a participação de toda a turma. O envolvimento dos alunos tem sido com bastante entusiasmo. Esse envolvimento é muito importante, pois a vivência plena de cada uma das atividades fará o aluno perceber que essas atividades poderão ser desenvolvidas com os futuros discentes. Abaixo são descritas duas das atividades desenvolvidas a título de exemplo.

Atividade - História com objetos

Preparar um saco ou caixa com objetos de diferentes naturezas, calculando um para cada participante. A turma fica sentada em círculo. O

professor inicia uma história e os participantes irão dar prosseguimento à narrativa, buscando uma sequência coerente de acontecimentos. Cada um tira um objeto do saco e deve inseri-lo no enredo da história, e assim por diante.

É importante evitar o uso excessivo de “muletas” linguísticas tais como: “aí”, “aí, né”, “então, né”. Em substituição, os jogadores são orientados a utilizarem expressões como: “neste momento”, “nesta altura”, “dali alguns minutos”, “...algumas horas decorridas deste fato”, “dali a pouco”, “de repente”, “quando de repente” etc.

Obs: o saco ou caixa pode ficar no centro da roda ou passar de mão em mão.

Atividade - Os guarda-costas do presidente

Grupo de cinco atores. O presidente no centro, um guarda-costas à sua frente, voltado para ele, outro atrás, e um de cada lado, estes três virados para a mesma direção que ele. O presidente faz um som e um movimento rítmicos, os guardas o imitam (o que está de frente age como espelho para os outros que estão voltados para a mesma direção). O presidente caminha pela sala com a sua escolta, fazendo voltas de 90° ou 180°, como bem entender. Aquele que o presidente encarar passará a ser o seu espelho. De tempos em tempos, o diretor trocará os presidentes, até que todos tenham sido presidentes. (BOAL, 2004, p.139).

Depois desse trabalho ao longo do semestre no final acontecem as apresentações que contam com participações especiais de amigos, maridos e filhos que são convidados para vir assistir as apresentações e filmar o evento, o que vem ocorrendo sempre. Os alunos que colocam dúvida quanto a dar conta do trabalho no início, se surpreendem e/ou se revelam ao final.

A emoção, a preocupação com os detalhes e a qualidade do trabalho tem sido algo corriqueiro. O esmero com o início, o meio e o fim do trabalho é uma constante preocupação de todos os grupos. Thaís (6E, 2017/1) relata: “Na apresentação dá aquele frio na barriga: lá vou mostrar

aos meus colegas o quanto sou engraçada e, de acordo com algumas alunas, meio doidinha”. Ela continua seu relato falando de sua satisfação:

E como foi gratificante apresentar uma peça de teatro criada pelo grupo! Cada palavra, gesto, postura, figuração, tudo pensado em conjunto para agradar a todos e gerar muitas risadas da plateia. Acredito que chegamos ao nosso objetivo: fazer todos rirem e ao mesmo tempo alertar para um trânsito mais consciente com o Maio Amarelo. Oportunidade única! E não é que descobri meu lado escritora e atriz? (Thaís Portela Gardini Almeida, 2017/1, 6E)

A aluna Idilene emitiu este parecer de uma forma empolgante:

Dia da apresentação, NOSSA para todos! Atuar é a arte de viver em um mundo onde tudo pode. Li isso em algum lugar, e com esse pensamento interpretamos. E foi minha surpresa perceber que estava interagindo de forma mais solta e me divertindo, não só com a apresentação do meu grupo, mas com todos os outros grupos. Na aula seguinte à apresentação: avaliação do trabalho, pude perceber um ganho enorme, na medida em que aquele trabalho nos levou a uma interação maior, não só entre os integrantes do meu grupo, mas com toda a turma, promovendo uma socialização que pensávamos impossível. Ganho também pelo exercício de se colocar no lugar do outro, mesmo que esse outro seja uma personagem fictícia., além de possibilitar um desatrelamento da opinião dos outros, o que contribui para uma desinibição que consequentemente terá impacto sobre a timidez. Tudo isso me leva a avaliar o quanto a experiência do TEATRO pode ser útil no trabalho com as crianças e adolescentes, possibilitando a socialização, a empatia com outra realidade que não a deles, bem como o aumento da autoestima e da autonomia. (Idilene Fernandes Dias, 2017/1,6E).

Esta é uma experiência que está valendo todo o esforço que é empregado por professores e alunos. A oportunidade de se sentir um artista é bem aproveitada pelas alunas(os). O envolvimento de forma entusiasmada e todo o percurso que é feito possibilita aos participantes além de uma vivência plena, a certeza de poder utilizar experiências em sua atuação como docentes.

2. A forma de leitura do mundo está em todo lugar

Leitura não é só escrito nem é só desenho, também pode ser colagem, mosaico, gravura, fotografia, escultura, vídeo, pintura e muitas outras coisas. A arte não é somente alegria, pode-se expressar a raiva, a dor, o espanto, a tristeza e muitas outras emoções.

Leitura está só nas galerias e nos livros, mas também nas igrejas, edifícios públicos, em parques ou nas ruas, em lojas. Na verdade há o que ser lido em todo lugar até no silêncio de pessoas ao redor. Diante de uma briga há uma leitura. O silêncio também fala. Podemos ler uma ideia significativa ou uma fonte histórica, que nos informa sobre o modo de vida de um povo, do passado e do presente.

Leitura pode ser rebelde, polêmica, dramática. É bonita, também pode ser horrível, escandalosa e desafiadora. É para quem gosta e para quem não gosta. É para causar uma reação em todas as pessoas, de todas as idades. Ler as letras de uma página é apenas um dos seus disfarces. O astrônomo lê o mapa das estrelas que já não existem mais; o zoólogo lê os rastros dos animais na floresta; o jogador lê os gestos do parceiro antes de jogar a carta vencedora; a dançarina lê as notações do coreógrafo e a reação do público lendo os movimentos da bailarina no palco.

Os pais leem no rosto do bebê, sinais de alegria, medo ou admiração. O amante lê cegamente o corpo amado à noite, sob os lençóis; o psiquiatra ajuda os pacientes a ler seus sonhos perturbadores; o pescador lê as correntes do oceano ao mergulhar a mão na água, o agricultor lê o tempo no céu. Todos eles compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar e traduzir signos. (Alberto Manguei, 2002).

Os professores de Arte, Língua Portuguesa e Educação Física utilizam das diversas leituras possíveis no mundo para qualificar suas aulas elaborando ações interdisciplinares para que o discente, que será um docente no futuro, possa ter formas variadas de ler o mundo. Ele irá facilitar também a leitura do mundo de seus futuros alunos. O teatro permite uma interação entre as três disciplinas citadas vivenciando ações que movimentam, pois o movimento é algo inerente ao ser humano e segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. (Brasil, 1998, p. 20)

O teatro é um conteúdo que contempla cada uma das disciplinas das quais esse artigo se refere. Para Ana Barbosa (2001) o fundamento da interdisciplinaridade, a ideia de totalidade é substituída de forma gradativa pela ideia do inter-relacionamento do conhecimento, o que possibilita uma compreensão orgânica do conhecimento. É importante, segundo ela, que para haver interdisciplinaridade é preciso que se tenha a disciplina sendo a interação entre elas algo fundamental. A movimentação que os jogos teatrais possibilitam bem como a movimentação coordenada na desenvoltura dos atores nos ensaios e em cena, a expressão, os gestos e expressões faciais, a escrita do texto seguindo regras específicas faz com que os alunos aprendam aspectos das disciplinas envolvidas sem necessariamente estabelecer o limite entre uma matéria e a outra. O conteúdo é teatro.

A interdisciplinaridade contribui muito para que um mesmo conhecimento possa ser visto de mais de um ângulo. Como consequência o aprendizado fica mais significativo para alunos e professores. Ao final não se sabe ao certo onde está a Arte, a Educação Física e a Língua Portuguesa, o que foi trabalhado é o teatro, da escrita da peça até a apresentação.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação**. Leitura no subsolo. São Paulo, SP. Cortez. 2001.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 14 ed..Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRASIL. **Lei 9.394/96**. Diário Oficial da Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Acesso em 25/6/2017.

BRASIL. **Lei 13.415/2017**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Acesso em 25/6/2017.

<http://forumdoator.forumeiros.com/t123-jogos-teatrais>. Acessado em 25/06/2017

MACHADO, Maria Clara. **A aventura de fazer teatro & Como fazer teatrinho de bonecos**. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 2009.

SPOLON, Viola. **Improvisação para o teatro**. [tradução de Ingrid Dormien Koudela, Eduardo José de Almeida Amos].3. ed.. – São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. [tradução: Ingrid Dormien Koudela] – 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.